Guimarães, 8 de Março de 1914

1.º anno—N.º 2

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Martins Sarmento

Não temos que fazer a apotheose do grande vimaranenese!

Só pode repetir-se; priorando de certo a forma, que não as intenções na sua intensidade. Os homens de genio, os grandes benemeritos da sciencia como Martins Sarmento, só carecem de que a posteridade os admire e lhes pague em commovido reconhecimento o patrimonio que legaram.

Os homens que pelo seu valor intellectual marcam a linha da sua passagem como os grandes astros—deixando no horisonte um intenso rasto luminoso, não se discutem, estão fora da esphera do elogio vulgar—e elogiá-los com o vocabulario das homenagens quotidianas seria o mesmo que amesquinhá-los, seria pouco menos do que offendê-los.

Martins Sarmento é mais do que um benemerito vimaranense—é muito mais!

Porque, no campo da sciencia, versando os mais complicados problemas do mundo antigo, devassando, com extraordinario poder de intuição e de critica a origem e a vida das mais remotas sociedades humanas—levantando do solo de Briteiros e Sabroso, com enorme dispendio, e maior fadiga de erudito, velhas cidades suterradas—fez com que este pequeno paiz do extremo occidente concorresse num campo de estudos, mal esboçados até então entre nós, com as nações mais adeantadas e mais opulentas como a Allemanha e a França! E viu-se então uma extranha singularidade do nosso meio—*muito nosso*—emquanto o então presidente de ministros, constellado de gran cruzes, discutia se devia dar-se ao explorador da Citania de Briteiros o habito de Santiago—vinham a Portugal para expressamente visitarem o archeologo portuguez, e apreciarem os seus trabalhos, os mais graduados vultos da sciencia archeologica das grandes nações da Europa! Desde esta hora Martins Sarmento não era só de Guimarães—não cabia já dentro dos muros d'este velho burgo que elle tanto amava.

E esta terra onde Martins Sarmento nasceu, nunca, para—honra sua—lhe foi madastra.—Se elle lhe deu bizarra e generosamente o melhor viro do seu grande coração de patriota, se a sua penna brilhante foi em muitos lances um gladio de fogo em defesa de Guimarães, como no «28 de Novembro»—soube corresponder-lhe a alma singularmente affectuosa e fidalga dos seus conterraneos—porque fundando a mais bella sociedade de instrucção que certamente ha neste paiz, dedicou-lh'a—deu-lhe o seu nome: fez-lhe em vida o pedestal da sua immortalidade...

Quando da sua morte — viu-se o mais commovente espectaculo; commovente e grandioso!—A dôr, sinceramente vibrante, avassallou todos os corações numa amargura egual — como se um estranho cataclismo tivesse abalado os fundamentos d'esta nobre e laboriosa cidade! — Ao seu funeral, que foi um grandioso e inegualavel movimento da mais compungida e respeitosa commoção, concorreram, com toda a população vimaranense, representantes de muitos centros intellectuaes do paiz—e a imprensa local, prestando ao grande compatriota a devida homenagem, archivou com natural orgulho as palavras de sentida saudade, de admiração e de respeito, com que os grandes archeologos extrangeiros lhe enalteceram os meritos e lhe honraram o nome.

E Hübner, o grande archeologo de Berlim, foi, de todos elles, o mais eloquente; e num impulso de sinceridade e de admiração pela paciente tenacidade do auctor d'«Os Argonautas» e da «Ora Maritima» dizia no seu notavel artigo que Martins Sarmento, pela sua constituição mental, nem parecia da raça latina...

Teriamos que escrever longas paginas para falarmos d'esta estranha e superior individualidade; e um dos mais interessantes capitulos, d'um esboço mais largo, seria mostrar Martins Sarmento na vida intima, no conforto do seu amplo escriptorio de trabalho, cercado dos seus queridos livros, companheiros leaes desde a sua primeira mocidade—mostrá-lo, ou recordá-lo, com os traços mais caracteristicos e accentuados da sua modestia que era quasi um acanhamento... Lembrar a sua phrase romantica; a sua alvorada litteraria, como poeta, quando aos vinte annos completava a formatura em Direito. Mas, não cabem taes referencias nas estreitezas do nosso jornal, nem de certo a nossa modestissima penna saberia dar o necessario relevo a esse quadro que a nossa memoria entrevê através d'uma intensa neblina de saudade...

Terminando, diremos—que a festa annual de 9 de Março com que a Sociedade Martins Sarmento commemora a sua installação, é, pelo seu significado, o titulo com que mais se podem engrandecer e nobilitar as gerações que alli se vão succedendo e que tão superiormente affirmam no desempenho da sua missão o parentesco moral e intellectual com as grandes figuras dos seus fundadores!

CHRONICAS VIMARANENSES

Nove de março!

O dia de grande gala para os velhos vimaranenses amantes d'este cantinho de terra, de que ás vezes desdenhamos, mas que é sempre a terra querida de todos nós, quer vivâmos aqui, contemplando os recortes pittorescos dos outeiros do nascente ou os extensos vales da veiga de Creixomil, quer a recordêmos em terra extranha, sentindo o *delicioso pungir de acerbo espinho*—a Saudade—pelo torrão amado em que nascêmos!...

Que de recordações saudosas traz ao meu espirito este dia, em que sempre se affirmava o *bairrismo*, que é uma manifestação de brio e dignidade, de união e de solidariedade, dos povos que desejam progredir sem destruir tradições respeitaveis e procuram engrandecer-se espalhando a instrucção por todas as camadas sociaes, ainda as mais humildes e obscuras!

Naquele dia longinquo de 9 de março, em que foi inaugurada solemnemente a Sociedade Martins Sarmento, eu era ainda quasi uma creança. Lembro-me, todavia, de que ao assistir áquella festa no theatro D. Affonso Henriques, tão bella, tão suggestiva, tão enthusiastica, como não vi ainda outra assim, eu tive a impressão de que naquelle dia começava para a minha terra uma nova epocha de progresso e de vida. Não me enganei.

Guimarães estava reduzida, quanto a ensino publico, ás velhas escolas de primeiras letras do Lopes, do Valença, do Albuquerque e do Antonio Luiz.

Os rapazes liam o *Manual Encyclopedico*, aprendiam as contas de *caixaria* e tinham concluido a sua instrucção. Os que dispunham de meios de fortuna lá iam para as outras terras seguir o seu curso de instrucção secundaria; os pobres por aqui ficavam, tendo por unica aspiração a loja d'uma officina ou o balcão d'um estabelecimento, e sempre com uma instrucção muito rudimentar.

O Dr. Francisco Felgueiras, nome que nunca me esquece e que pronuncio sempre com profundo respeito e indelevel gratidão, abriu o seu Collegio das Hortas, que teve uma vida ephémera. Voltariamos á mesma pobreza d'outros tempos... Mas a Sociedade Martins Sarmento abre o seu Instituto Escolar e nós continuamos a ter aqui o curso de preparatorios do lyceu. Houve, não ha duvida, homens que conseguiram depois a reorganização da Collegiada e a creação do seminario, elevada mais tarde a lyceu nacional. Guimarães nunca poderá esquecer a dedicação de Francisco Agra, nem os serviços benemeritos do snr. Conselheiro João Franco, que foi sempre um grande amigo da nossa terra.

Mas, se fôrmos procurar a força inicial d'esse movimento progressivo da instrucção entre nós, encontramo-la, certamente, na Sociedade Martins Sarmento, na creação do seu Instituto, na sua obra de propaganda.

Já são passados muitos annos. Com que saudade eu recordo aquella noite, em que Barão de Pombeiro, depois de recitar a «Mosca» de Fernando Caldeira, com aquella arte e correcção que o tornavam distincto entre os mais distinctos amadores do palco, recebeu a mais estrondosa manifestação de applauso a que tenho assistido!

Como me parece ainda vêr o povo, arrebatando Sarmento e Pombeiro, quando iam a entrar para a sua carruagem, levá-los em triumpho até aos seus palacetes num delirio de palmas e de vivas!

E que saudades d'aquellas sessões de 9 de março, em que ouviamos a palavra suggestiva de José Sampaio, os discursos enthusiasticos de Avelino da Silva, as allocuções primorosas do Abbade de Tagilde, os appoiados quentes e sinceros de Avelino Germano!... Tantos e tantos que já marcharam para a grande viagem!...

E, como se tudo isto fosse pouco, ainda a morte nos arrebatou João de Meira, de cujo talento e qualidades de trabalho a Sociedade tanto tinha a esperar!...

E' triste esta *chronica*, bem o sei...

Mas que fazer, se parece que um furacão infernal passa por sobre nós, pretendendo anniquilar e destruir tudo o que de grande e bello o passado nos legou?

O vendavel, porém, ha-de passar; e a Sociedade Martins Sarmento ha-de ser sempre a instituição amada e querida de todos nós, os que a vimos nascer e temos assistido á sua obra benemerita e patriotica!

Ao approximar-se o dia em que sempre se vestiu de galas eu digo aqui o que muitas vezes disse na sessão solemne de 9 de março—*ad multos annos!*

Romeiro.

O Nosso Dominio Colonial

e o nosso patriotismo

Nós somos um povo de caracteristicas unicas e bem marcadas. D'entre ellas avulta o nosso patriotismo deveras extravagante. Não sendo nosso intuito desenvolver este thema em todas as suas modalidades, uma só, para a circumstancia, destacaremos: o orgulho com que clamamos pela integridade do nosso dominio territorial d'aquem e d'alem mar. Não consentimos que ninguem pense sequer em alienar uma parcella, por pequena que seja, das nossas colonias, padrões das nossas glorias e... vá lá a franqueza, visto estarmos em familia—da nossa pirataria.

Se alguem cae em dizer que, visto não termos nem excesso de população, nem industrias prosperas, nem marinha mercante para os seus productos transportar, nem couraçados para as defender, nem dinheiro para fomentar o seu desenvolvimento melhor seria vendê-las, levantam-se até as pedras das calçadas. Vender as nossas colonias! Credo! E' a gloria dos nossos avós, o patrimonio dos nossos filhos. Sem ellas, dizem, a nossa nacionalidade não tem razão de existir. Não pen-

sam, estes patriotas, que nem a Suecia, nem a Noruega, nem a Dinamarca, nem a Belgica (até ha pouco) nem a Suissa, nem a Grecia, nem muitas outras nações mais pequenas que a nossa, vivendo em paizes, á excepção da Suecia e Noruega, muito mais pequenos do que o nosso, prosperam e são felizes sem colonias. Não pensam, os patriotas, que as nossas são a causa unica do nosso desequilibrio financeiro.

Os productos da sua agricultura, que a nós nada nos aproveitam, visto só os utilizarmos depois de transformados pelas nações industriaes para onde os exportamos, impedem-nos de collocarmos vantajosamente os productos da metropole nos paizes de producção similar á d'ellas.

As guerras continuadas com os gentios, que afinal estão dentro da logica quando, com as armas na mão, defendem a sua patria da nossa civilização, o dispendio escusado com um vistoso e numeroso corpo administrativo, com exercitos permanentes, com corpos expedicionarios da metropole, para mantermos um dominio, perfeitamente imaginario, util apenas para os outros que o vão explorar, é tudo quanto as colonias nos teem rendido, sem falar nas despezas fabulosas em viagens de funccionarios e de suas familias e até dos telegrammas officiais.

Não pensam taes patriotas que a epocha actual é de positivismo pratico. A edade epica de façanhas gloriosas por sua dama e por sua fé, passou. Hoje, do que todos cuidam, é de fazer face ás exigencias, cada vez mais despoticas, de uma civilização intensa e quiça, mal orientada. Não pensam os patriotas que uma divida pavorosa nos esmaga e nos esmagará sempre, porque nunca, com os recursos proprios a poderemos pagar.

Não pensam os patriotas que as grandes potencias, verdadeiras sceleradas, não estacarão perante uma estrophe dos *Lusiadas*, unica arma que lhes poderemos oppor, no dia em que as suas necessidades de expansão, sempre crescentes, as levarem a annexar os nossos dominios, em nome da civilização se quizerem, ou simplesmente, sem ceremonia, em nome dos seus interesses.

Então os patriotas, enxugando lagrimas de raiva impotente, dirão, como suprema consolação: levaram-nas, mas não foi por dinheiro. E pegando na guitarra, dedilharão o fado corrido.

Voltaremos ao assumpto.

XX.

A LIBERDADE POLITICA

Essa gente que nos está governando ou, melhor, desgovernando, tendo clamado muito indignada em tempos idos contra os suppostos despotismos da monarchia, tem feito agora, desde que se metteu a dirigir os destinos da nação, tabua rasa das liberdades mais essenciaes ao regimen constitucional moderno.

Uma d'essas liberdades que nas mãos dos nossos salvadores de quotiliquê teem soffrido horriveis tratos de polé, é a liberdade politica, isto é, o direito que assiste a todo o cidadão de tomar parte, mais ou menos directa, na composição das leis, na administração publica e na escolha da forma de governo. Pois é necessario que nós, os que não temos nenhuma responsabilidade nessa desastrada experiencia que ha mais de três annos se está fazendo em a nossa nação, sustentemos e defendamos a pé firme e sem desfallecimentos essa liberdade contra aquelles que, em contradição dos seus principios, tão desfaçadamente a estão espezinhando!

E' hoje um principio geralmente acceito e já reconhecido e enunciado pelo grande doutor da Igreja S. Thomaz de Aquino, que uma nação tem o direito de escolher a forma de governo que mais lhe agrade. Mas, como uma nação não é formada d'um só individuo, mas de milhares ou milhões de individuos mui differentes em intelligencia, instrucção, habitos e inclinações; e como as formas de governo, pôsto que sejam tipicamente duas, são susceptiveis de muitas modalidades, segue-se d'ahi por uma rigorosa dedução logica, que o primeiro direito do cidadão deve ser a liberdade politica.

Não é crivel nem possivel que uma nação, por um movimento espontaneo, d'um dia para o outro assente unanimemente na forma de governo que mais lhe convenha. A unanimidade é até impossivel em vista da variedade de opiniões, diversidade de interesses, gradação das intelligencias e mutabilidade de sentimentos, que sempre se encontram nas grandes collectividades. De modo que quem ha de escolher a forma de governo é a maioria.

Mas como se ha de conhecer a maioria, se não houver liberdade de discussão, de reunião e de imprensa, para que os cidadãos se communiquem mutuamente as suas ideias, se esclareçam uns aos outros, se congreguem e se veja assim para que lado pende o maior numero?

A liberdade politica implica a liberdade de discussão ou de critica; pelo que é licito a cada um defender a forma de governo com que mais sympathize, e mostrar os defeitos, os erros e as inconveniencias d'aquella que rejeite.

Tudo isto são verdades tão claras que um leve raciocinio as faz conhecer ainda ás intelligencias menos atiladas. Todavia os nossos governantes e adherentes não as admittem; se por tacanheza de intellecto, se por obcecação de facciosismo, não o decidirei eu.

Sob o governo d'esta singularissima republica que ahi temos por mercê da traição d'alguns e cobardia de muitos, muitos individuos teem sido avexados, perseguidos, brutalmente trateados pelo unico *crime* de continuarem a ser o que sempre foram sem o menor desdouro: monarchicos por convicção e por patriotismo. Ora estes abusos é que se não devem tolerar nem mais uma vez por contrarios não só ás leis, mas tambem aos principios verdadeiramente democraticos que dominam em todos os povos cultos. Se mais uma vez, para vergonha dos que governam, se der um d'esses abusos, é necessario que contra elle se levante um protesto tão clamoroso que o faça cessar no mesmo instante em que se tornar conhecido.

Como cidadãos e portuguezes temos o direito inauferivel de exigir que as leis sejam justas e cumpridas com uma inalteravel imparcialidade.

P. A.

Consequencias d'um sectarismo odioso

Annunciam os jornaes estrangeiros que, perante o tribunal d'arbitragem da Haya, foram apresentadas as reclamações dos governos de Hespanha, França e Inglaterra contra o governo portuguez pela maneira como este chamou a si os bens das congregações religiosas.

As reclamações, em numero de 42, sommam uma quantia importante que os cofres publicos terão de pagar porque assim o quiz o provisorio, promulgando leis deshumanas e arbitrarias que nos desqualificaram como povos civilizados perante as nações do mundo.

Como portuguezes não rejubilamos com este facto que, num futuro bem proximo, hade fazer sentir os seus resultados; registamo-lo tão somente e com sentido pesar, porque é preciso ir archivando, para que fiquem bem gravados e nitidos na memoria de todos, os beneficios com que a republica nos tem brindado.

RAIOS X

O snr. dr. Cassiano Neves, como todo o politico que se presa, entrou meia hora mais tarde no solio onde pouco antes havia pontificado o mano Daniel, da biologica familia dos Rodrigues.

S. s. ia passar por um dos mais solemnes momentos da sua vida politica visto que insondaveis *vaisvens di a sorte* o haviam ido arrancar á sua vida obscura, para o guindarem ao alto e espinhoso cargo de governador civil de Lisboa, por obra e graça do cordealissimo snr. Bernardino.

O gabinete onde s. s. ia d'ahi a um nadinha tomar posse achava-se luxuosamente mobilado, o que lhe fez torcer o nariz em signal de descontentamento, porque, dizia o snr. Cassiano, aquellas tapeçarias e reposteiros deviam dar logar a crearem-se alli insectos e parasitas.

Uma hora depois da aprazada principiaram a affluir ao gabinete os convidados e curiosos que deviam e queriam assistir á grandiosa ceremonia.

Alguns, muito poucos, trajavam a classica rabona dos grandes actos publicos, e algumas violetas collocadas na botoeira, indicavam a saudade que os seus donos tinham das condecorações com que a monarchia, de *ominosa* memoria, lhes havia adornado os peitos, bellezas tão queridas que a republica *luminosa* havia atirado para o barril do lixo. Os outros, a maior parte, trajavam à vontade, consoante o permittiam os saldos entre os vencimentos e as orgias ou os alfaiates e sapateiros a quem haviam conseguido pregar o seu calote. Quasi todos usavam melenas cobertas por chapeus de aba larga ou boinas e grossos bengalões como os da judiciaria.

A certa altura o secretario geral impertigou-se e exclamou como quem está senhor do que diz:

—Senhores cidadãos, vae principiar a funcção. Quando v. ex.ª quizer, snr. doutor...

O doutor, depois de medir a assistencia com uma careta muito feia, esboçou um gesto de enfado e principiou:

—«Meus senhores. Tudo quanto a antiga musa canta terminou com a minha entrada neste governo civil. Verdade seja que o nosso grande mestre, o incomparavel Bernardino me fez umas recommendaçõesinhas particulares, mas eu nada attenderei. Nada, oiçam bem. Escusam de vir para cá matarem-me o bichinho do ouvido com caraminholas, que se vierem veem de carrinho.

Eu já tenho informações de que isto aqui parecia uma succursal do sr. Camacho, tal era o estado de porcaria em que se encontrava, e até me falaram em uns insectos que por cá enxameiam. Pois eu vou fazer uma limpeza a tudo e...»

S. s. não pôde concluir porque do centro da sala surgiu uma voz avinhada de protesto, ao mesmo tempo que uma coisa qualquer lhe dava em cheio no nariz, e emquanto o snr. Neves levava a mão ao nariz amarrotado, dizia-lhe um antigo conselheiro em voz melliflua:

—E' a formiga, meu senhor...

—Qual formiga nem qual diabo, berrou o snr. Neves saindo precipitadamente e deixando o auditorio embasbacado.

Uma vez na rua o nosso doutor correu a procurar o outro doutor que tinha atirado com elle para aquellas alturas, e, encontrando-o, travou-se entre ambos o seguinte dialogo:

—Meu caro mestre, venho furioso e não estou para aturar aquella pouca vergonha...

—Tem paciencia, Cassianinho da minha'alma, tem paciencia e não te faças Neves.

—Mas logo de entrada pozeram-me o nariz neste lindo estado.

—Olha a grande coisa! Apenas uma pequenina picada de formiga!

—Mas eu não quero essa porcaria no governo, quero fazer uma limpeza geral, completa...

—Ai querido Neves do meu coração, não faças isso! Eu bem queria... mas tu bem sabes... o Affonso... sim, o Affonso quer... e nós sem elle...

—Mas... oh! diabo! Então o que hei de fazer?! A minha imparcialidade?! As suas promessas?!

—Cassa, Neves, cassa sobre elles.

—Caçá-los! Essa agora não parece do mestre! Então eu havia de ir caçar a formiga, para ella cair toda em cima de mim com o Affonso á frente! Nada, cace-os você. Já que as armou desarme-as.

—Anda menino, não te faças Neves. Eu não te digo que os caces, digo-te cassa, cassa...

—Mas não percebo...

—Tu não te chamas Cassiano?

—Chamo; e Neves tambem.

—Porisso te escolhi para aquelle alto logar.

Ora! Cassiano vem de cassa, quem diz cassa diz redinha e tu cobres a formiga com a redinha do Cassiano para que ninguem a veja, dando lhe a comidinha a horas, e governas como Neves.

—Pois seja. O mestre é um alho para estas coisas!

Alipio Rosado.

Contribuição de registo

Nenhum corpo collectivo pode viver sem as quotas dos seus componentes. O imposto é pois indispensável. No entanto ha impostos honestos, r a c i o n a e s, logicos, e impostos absurdos, irritantes, iniquos. D'estes ultimos, o mais destemperado é, positivamente, a contribuição de registo, quer por titulo oneroso, quer por titulo gratuito.

Um facto, entre muitos, occorrido ha pouco nesta cidade, citaremos:

Um individuo arrematou um predio em hasta publica por uma certa quantia, calculou que a contribuição de registo que lhe competia relativa ao preço da arrematação e á percentagem correspondente, e dirigiu-se á repartição de fazenda onde, com espanto, verificou que o dinheiro lhe não chegava nem a meia missa pois que a contribuição a pagar era relativa não ao valor real e positivo do predio, mas ao valor imaginario que o grande homem, dono de nós todos, lhe attribuiu na sua real, digo, democratica gana.

Este imposto, (a cisa) que apezar de muito antigo, ainda não conseguiu justificar-se, pois que não se comprehende a razão porque um predio, que desde que se conclue, logo principia a pagar a contribuição annual que lhe attribuem, ha de pagar ao estado uma percentagem, por insignificante que seja, de cada vez que muda de dono. Não faz sentido que uma mercadoria, que nenhuma contribuição paga, a não ser direitos aduaneiros se fôr d'importação, possa livremente passar de mão em mão, e uma casa, que annualmente cerceia os lucros do proprietario e aggrava os gastos do inquilino, vá ainda cercear e onerar o comprador e vendedor em cada transmissão que d'ella se faz. Mas visto que o uso o tolera, admitamo-lo em principio, e ponhamos simplesmente em destaque o deploravel abuso que d'elle se faz, e contra elle protestemos como mais um ataque, dos muitos e estupidos ataques que á propriedade se vem fazendo.

A contribuição por titulo gratuito é tambem, e ainda mais edificante. A percentagem, que não posso deixar de chamar infame, que o estado cobra na transmissão das heranças de paes a filhos e que modestamente se inculca como sendo de 2 °|₀ pode ser, e selo-ha quasi sempre no futuro, de 12 °|₀ na parte em que o progenitor sobre-vivo beneficiar nos bens do defuncto pois que o estado lhe vai cobrar 10 °|₀ sobre aquillo que quasi sempre representa o seu trabalho, a sua economia, o seu sacrificio e sempre, em todos os casos, a sua isenção. Quanto aos filhos, pode dar-se, e mesmo muitas vezes, principalmente nas classes commercial e na agricola, que elles vão pagar contribuição, não d'aquilo que parece terem herdado, mas realmente do seu proprio trabalho individual.

O commerciante ou lavrador que tem filhos, por utilidade commum emprega-os no seu trafico. E' claro que não lhes paga em dinheiro os seus serviços, como pagaria os dos mercenarios, e esse dinheiro, que estes metteriam no seu bolso, os filhos o vão deixando na casa do pae que, pela evolução natural, um dia irá descançar das fadigas deixando aos filhos a gerência dos seus negócios, que não raras vezes começarão só então a prosperar. Morrendo, deixará uma fortuna, que realmente nunca foi sua mas dos filhos, que nem por isso deixarão de ir pagar os direitos, como se lhes não tivesse custado a ganhar.

Pode isto tolerar-se? Pode tolerar-se tambem que o herdeiro apenas de bens immoveis, que para pagar a respectiva contribuição, se veja obrigado a vender um predio, vá ainda pagar, por que afinal é elle que paga, visto deixar de receber, a contribuição da propriedade que se viu obrigado a vender pela infame extorsão do fisco? E afinal, para que todas estas violencias, todos estes vexames, todas estas expoliações? Para fabricar, justificar, exaltar *superavites*, comida exquisita mas substancial, unica adequada ao delicado apparelho digestivo da formiga branca.

O que elles dizem

Da «Republica», orgão do evolucionismo:

> «A republica portugueza, mercê da orientação que lhe imprimiu o atievimento jacobino, incompatibilizou-se com a moral politica europeia e criou á sua volta um vasio enorme, encontrando-se ridiculamente isolada, muito ridicula nas suas pretensões de progresso, muito *gauche* nos seus ademanes de sabichona.
>
> Oj'acobinismo portuguez, tomando á sua conta os destinos da republica e transformando um regime que podia ser respeitado num fedelhito de que toda a gente se tem rido, é o responsavel perante a Historia, da péssima situação internacional em que estamos vivendo.»

Desgraçadamente assim é. Incompatibilizamo-nos por completo com as outras nações por assim o terem querido os *grrrandes estadistas* da republica. Portugal difficilmente poderá reconquistar a posição de alto relevo que, durante a *ominosa* de execranda memoria, occupou no convivio internacional. Como confrange a alma vêr desapparecer a passos ligeiros uma nacionalidade que já foi respeitada!

*

Lei de Separação

«Pelo ministerio da justiça foi enviado aos governadores civis, a fim de o transmittirem aos administradores de concelho e presidentes das câmaras municipais, o seguinte questionário:

«1.º Tem havido nesse concelho conflictos motivados pela lei de Separação?... 2.º Por que motivo e quantas vezes?... 3.º Quem dirigiu esses movimentos: os padres, os agentes d'estes, a massa dos fieis provocada por elles, ou o povo em movimento espontaneo?... 4.º O povo sente e manifesta a necessidade do culto religioso? Por simples culto de tradicção, por divertimento ou goso ou má fé?.. 5.º Parece-lhe que a Republica será prejudicada se a lei de Separação não sofrer qualquer modificação no sentido de se facilitar o culto externo? Há, porventura, no movimento quem reivindique a causa das congregações religiosas?... 6.º O povo ou qualquer associação tem reclamado contra a applicação da citada lei?... 7.º Foram expulsos d'esse concelho alguns padres? Quantos e por que motivo?... 8.º Os padres expulsos tem sido substituidos? Quando regressaram, qual foi a attitude do publico e dos fieis: favoravel ou desforavel, hostil ou indifferente?... 9.º A concorrencia aos templos tem augmentado ou diminuido depois da proclamação da Republica?... 10.º Quantos padres pensionistas há? Tem sido perseguidos? Por quem e que motivo é allegado para a perseguição?... 11.º Nota-se fanatismo nesse concelho? Com que intensidade?... 12.º Quantas egrejas há? Quantas se criaram depois da proclamação da Republica? Quantas se fecharam? Quantas se reabriram? Quantas foram interdictas?... 13.º Que mais se lhe offerece dizer sobre o assumpto?...»

Eis o inquerito que, no dizer do snr. ministro da justiça, tem por fim levar ao parlamento a maior somma de esclarecimentos que auxiliem a discussão da lei da separação.

Se não fôsse ridiculo seria caricato um inquerito a que vão responder as auctoridades administrativas, todas ellas, ou quasi todas creaturas do snr. Dr. Affonso Costa e por isso incapazes de dizerem mais ou menos do que o patrão lhes mandar.

Em vez de andarem com essa farça, melhor seria, e era mais serio com certeza, perguntar ao auctor da lei de separação se era preciso accrescentar-lhe mais algum artigo ou paragrapho para acabar de vez com a religião catholica que até aqui tinha o praso de duas gerações—já é generosidade!—para desapparecer de terras portuguezas.

Nada de embustes!

Se querem que a lei fique como está, ou mais a contento ainda da demagogia, não estejam com ceremonias que d'aqui a pouco pode ser tarde.

Não ha que vêr: certos republicanos se não existissem tinham de se inventar para gaudio das gentes!

Carta do Porto

A novidade palpitante, a nota sensacional da semana é o crime da rua 31 de Janeiro. Não se fala de outra coisa. Nos theatros, cinematographos, nas ruas, nas casas, em toda a parte, o assumpto obrigado é esse crime emocionante, tragico epilogo d'um drama triste. E o que é verdade é que para a morta não ha uma palavra de commiseração, bem pelo contrario, não se ouvem senão palavras coléricas contra o seu genio maldito e o seu duvidoso porte de mulher leviana. Todas as sympathias, todas as penas, todos os dós convergem para elle.

Lopo de Mesquita, um bello e sympathico rapaz estrangulou, em um excesso de loucura, sua esposa Maria do Patrocinio Silva Mesquita. Quem conhece o modo como elles viviam, o genio pacifico d'elle, a bondade do seu caracter e a irascibilidade, a falta de senso commum e a leviandade d'ella não pode deixar de collocar-se ao lado do pobre Mesquita, victima resignada d'uma mulher possuidora dos mais vis e baixos sentimentos.

Como os jornaes d'esta cidade já relataram circunstanciadamente o crime, é-me desnecessario entrar aqui em pormenores; não posso porém deixar de informar os leitores do *Echos* do modo de sentir da opinião publica do Porto.

Lopo de Mesquita fez bem estrangulando a mulher que lhe envenenava a existencia e a de sua pobre mãe? Fez.

Lopo de Mesquita é um criminoso? Não.

Deve ser absolvido? Deve.

Eis o que se pensa e o que se diz; e eu, francamente, se fosse jurado mandava-o direitinho para a rua.

*

Com o presente da pseudo amnistia que o governo da republica offereceu pelo carnaval, muitos desgraçados recolheram ás suas terras e aos braços queridos da familia; mas esta amnistia carnavalesca inventada e forjada para livrar de responsabilidades a muitos altos e poderosos senhores e auctoridades, não foi como tal considerada pela maioria dos monarchicos, victimas de Homeros & C.ª. E com razão, porque amnistiar individuos presos durante mezes sem culpa formada, mandar pôr em liberdade centenares de innocentes, é uma d'estas calinadas de se lhe tirar o chapeu... bernardinamente falando!!

*

No meio da geral reprovação proclamaram os ferro-viarios outra gréve que já terminou, mas que, parece, tornará a renovar-se dentro em breves dias, para depois terminar e renovar e etc., etc. Ora eu já não quero referir-me aos immensos e innumeros prejuizos que estas gréves causam ao publico e ao commercio, pouco me importa que a Companhia seja prejudicada em alguns milhares de contos, não me commove mesmo a situação desgraçada em que se collocaram alguns grévistas, demittidos e expulsos da corporação perdendo assim o emprego e o pão para si e para os seus; tudo isto, todas estas loucuras e miserias não são capazes de me tirar o somno e o appetite; mas o que me revolta, o que me indigna, o que me dá vontade de gritar e pedir energicas providencias a quem pode, para que castigue e *mate*, se tanto for preciso, são esses infames e covardissimos crimes de *sabotage* que os grévistas teem praticado.

Querem vingar-se? Vinguem-se da Companhia que não os attende.

Agora fazer o pobre passageiro responsavel pelas questões que existem entre o pessoal e os patrões, matando-o em descarrilamentos preparados ou a tiros de dynamite, isso é tudo quanto ha de mais tôrpe, de mais infame e de mais cobarde; são actos de selvageria indignos de portuguezes civilizados.

Max-Linder.

NOTICIARIO

Nova Associação

Por iniciativa do nosso querido amigo e distincto collaborador sr. Antonio de Carvalho reuniu no passado domingo, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a grande commissão installadora da Associação dos Lavradores e Proprietarios de Guimarães que se propõe congregar os esforços dos seus associados para, dentro das leis e fóra dos partidos politicos, fazer valer os seus direitos e respeitar os seus interesses, despresados e tidos em nenhuma conta pelos poderes publicos.

Assistiram á reunião os snrs. Conde de Margaride, Antonio de Carvalho, Domingos Leite de Castro, dr. Motta Prego, dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Conego Antonio da Silva Ribeiro, dr. Augusto de Mattos Chaves, José Ribeiro Martins da Costa, Luiz Martins de Queiroz, Manoel Victorino da Silva Guimarães, José Borges Teixeira de Barros, Tenente João Gomes d'Abreu Lima, Viscondes de Nespereira e Sendello, Bernardino Rebello de Menezes, João Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Conego José Maria Gomes, dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeiro de Faria, Alfredo Bravo, dr. Antonio Amaral, Antonio de Freitas Ribeiro, Antonio Leite de Castro, dr. João Rocha dos Santos, dr. Antonio Leite de Faria e dr. João de Freitas.

Não puderam comparecer os snrs. general Ignacio de Menezes, dr. Augusto José Domingues de Araujo e Eduardo da Silva Pinto d'Almeida que por carta dirigida ao sr. Antonio de Carvalho protestaram a sua calorosa adhesão.

Para elaborar os estatutos por que ha-de reger-se a nova collectividade foi eleita por unanimidade a seguinte commissão composta dos snrs. Antonio de Carvalho, drs. Antonio do Amaral e João de Freitas, João Cardoso Martins de Menezes e José de Freitas Ribeiro de Faria.

Esta commissão reuniu já na ultima quarta-feira, resolvendo apresentar brevemente os seus trabalhos á grande commissão installadora, constando-nos que perfilhou, com umas ligeiras alterações, uns estatutos já devidamente approvados que pertenceram á extincta associação de lavradores que ha annos teve a sua séde nesta cidade.

SINGER

Machina de costura, com pouco uso, vende-se por preço economico.

Fallar na **Loja do Benjamim, Toural, 105.**

Missa

Celebra-se amanhã, pelas 10 horas na capella de S. Francisco uma missa suffragando a alma do nosso saudoso amigo Manoel Teixeira Guimarães, mandada dizer pela familia enlutada.

Asylo de Santa Estephania

No dia 14 do corrente realiza-se no theatro de D. Affonso Henriques um sarau promovido por um grupo de cavalheiros da cidade de Braga, em beneficio d'esta prestante collectividade.

Cine Etoile

Hoje, em soirée da moda, dedicada á sociedade elegante, realiza-se n'aquelle frequentadissimo cinematographo uma attrahente e escolhida sessão, fazendo parte do programma o extraordinario *film* d'arte e de grande successo

S. A. R. Princesa Helena

que é posta em scena com todo o luxo e arte. E' uma das creações da casa Nordisck, uma das mais acreditadas de todo o mundo.

Convite

São convidados os Ex.mos socios fundadores da Associação de proprietarios e lavradores de Guimarães a comparecerem hoje, pela 1 hora e 30 da tarde, no edificio da Assembleia Vimaranense, para apresentação dos estatutos.

PELA COMMISSÃO,

Antonio de Carvalho.

Manuel Teixeira Guimarães

Agradecimento e missa

Maria de Belem de Carvalho Teixeira, filhos e genros, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram pesames por occasião do fallecimento de seu marido, pae e sogro Manuel Teixeira Guimarães, e se dignaram assistir aos responsos que por sua alma se rezaram na egreja de S. Francisco, participando que a missa do 30.º dia terá lugar no dia 9 de março proximo, pelas 10 horas da manhã, na mesma egreja, convidando para este piedoso acto todas as pessoas das suas relações, o que desde já agradecem.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1914. (8)

JUVENTUDE CATHOLICA DE GUIMARÃES

De harmonia com o prescripto no art.º 21 dos Estatutos da «Juventude Catholica», d'esta cidade, são convidados os ex.mos socios a reunirem-se no dia 15 do corrente, pelas 14 horas, na sede da Associação para, em Assembleia Geral, se tratarem assumptos previstos nos §§ 3 e 4 do art. 24.

Não comparecendo, porêm, numero legal de socios naquele dia, realisar-se-ha a Assembleia Geral com qualquer numero no domingo immediato, á mesma hora e no dito local.

Guimarães, 6 de março de 1914.

O presidente da Assembleia Geral,

Manuel de Freitas.

AVISO AO PÚBLICO

Encontrando-se de passagem nesta terra, onde se demora poucos dias, o ex-empregado da casa Custodio Cardozo Pereira e Castanheira, do Porto, offerece os seus trabalhos de concertos e afinação de pianos, podendo ser procurado a toda a hora.

Trabalhos diferentes de piano

Afinação de pianos, encordoar pianos, martelos novos e concertados, teclados de marfim ou celluloide, encamurçar pianos, repassar machinismo, forrar machinismos molas, etc.

Todos estes trabalhos com a maxima perfeição, sendo garantidos, o artista apresenta atestados da casa.

N. B.—Não confundir com outros afinadores.

Angel Munoz.

Pode ser procurado na **Pharmacia Rodrigo Dias.**

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 22 do proximo mez de março, pelas 11,30 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, ha de proceder-se á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima dos valores que vão designar-se, dos bens de raiz abaixo mencionados, isto por virtude de deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Manoel de Araujo Salgado, casado que foi com a cabeça de casal Felicidade Pedrosa ou Felicidade Pedrosa Salgado, do logar do Pevidem, freguezia de São Jorge de Selho, d'esta mesma comarca, e para pagamento de passivo descripto e approvado neste inventario; a saber:

O casal denominado do Pevidem, sito na dita freguezia e composto das seguintes glebas:

1.ª—O assento do casal, que se compõe de casas terreas, sobradadas, lojas, cortes, barras telhadas, ramadas, terras de horta com arvores de vinho e fruta, eirado, servidões e dous portaes fronhos, ficando um ao nascente e o outro ao norte; campo pegado ás casas, terra lavradia com arvores de vinho, e eira.

Numa das casas d'este assento e fazendo face com a estrada que vae para a ponte de Serves, existe um oratorio com um Christo e outras imagens pintadas, e bem assim uma imagem de Santo Antonio em madeira e dous ramos de flores. Esta gleba é allodial.

2.ª—Campo de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, situado na dita freguezia. Tem agua d'uma poça existente no campo conhecido por campo do Meio e é allodial.

3.ª—Um bocado de terreno de horta com arvores avidadas, situado á margem da estrada no logar do Pevidem, na dita freguezia.

4.ª—Sorte de matto situada no logar de Ribeiraes, na referida freguezia.

Este mencionado casal será posto em praça pela quantia de 3.500$00, ficando as despezas da mesma praça e a contribuição de registo por conta do arrematante, e praceando-se separadamente as glebas que constituem o dito casal pelos seguintes valores:

A 1.ª, pela quantia de 2.050$00;—a 2.ª, pela quantia de 1.372$80;—a 3.ª, pela quantia de 50$00; e a 4.ª pela quantia de 27$20.

O mesmo casal será posto em praça com a condição de ser arrematado ou em globo ou separadamente em glebas, mas sem exclusão de nenhuma, conforme fôr maior o producto da arrematação segundo os lanços obtidos, não sendo entregue nem o casal todo, nem qualquer das glebas sem se verificar no acto da praça qual é o maior preço offerecido, isto é, não se entregando qualquer gleba quando não haja arrematante para todas ellas e o producto total seja inferior ao lanço offerecido por todo o casal no seu conjuncto e vice-versa.

O arrematante ou arrematantes, só poderão tomar posse dos predios e colher os seus rendimentos, passado o dia um de novembro proximo, pois que até ahi pertencem esses rendimentos á herança; e, finalmente, declara-se que na arrematação não se comprehende a imagem de Santo Antonio, existente no oratorio a que se refere a descripção dos predios.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

(9) *Joaquim Penafort Lisboa*

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS Á VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado ... ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPO ITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna,** etc., e motos **Indian,** modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge,** e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos. (5)

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

(3)

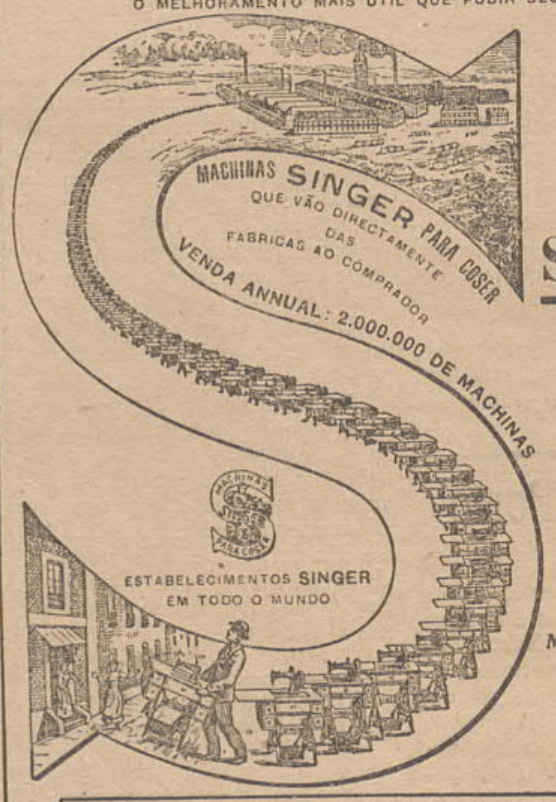
VAGO

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... ... 1$300 rs.
Semestre ... ... 650 „
Trimestre ... ... 350 „
Estados U. do Brazil (anno) . 2$000 „
Paizes da União Postal „ .. 2$500 „
Numero avulso ... ... 30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. ... ... 20 „
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... ... 100 „
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 2

Ex.mo Snr.